

Sumário

Número de notícias: 12 | Número de veículos: 8

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Diversas2

CORREIO DO POVO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Caixa e Sinduscon vão avaliar financiamento3

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

DIVERSAS4

CORREIO DO POVO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Debate reúne Caixa e construção5

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Caixa aposta em financiamento com taxa fixa6

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Recuperação no mercado de trabalho é essencial7

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - MARCAS DE QUEM DECIDE
SINDUSCON - RS

QUEM MARCOU PRESENÇA NO EVENTO8

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Velocidade de vendas em janeiro chega a 6,78%, segundo Sinduscon10

CORREIO DO POVO - RS - GERAL
SINDUSCON - RS

Sinduscon busca parceiros para restaurar o Laçador11

ZERO HORA - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Projeções de PIB são inúteis agora - MAIS ECONOMIA12

ZERO HORA - RS - CLASSIFICADOS
SINDUSCON - RS

COLUNA SINDUSCON-RS - SINDUSCON RS14

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - MARCAS DE QUEM DECIDE
SINDUSCON - RS

Marcas Líderes15

/ DIVERSAS

SERASA - Amanhã, o caminhão itinerante da Serasa estará no Largo Glênio Peres, em Porto Alegre, levando informações e serviços gratuitos à população. A ação começou em São Paulo e ocorrerá em 40 cidades até o mês de dezembro. Em Porto Alegre, a atividade vai até o dia 7/3.

EMPRESÁRIOS - Amanhã, às 19h, ocorrerá o Jantando com Gigantes, em Caxias do Sul. Os palestrantes são o empresário Emílio Finger e o administrador de empresas e presidente do

Grupo Feltrin, Fabiano Feltrin, falando sobre empreendedorismo, com o tema O ponto de partida para sua empresa decolar em 2020. Fone: (54) 99955-9793.

MEDICINA - Amanhã, às 9h30min, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), no Campus São Leopoldo, sedia transmissão ao vivo da conferência anual com foco em saúde e medicina, Tedmed, de Boston, Estados Unidos. Evento gratuito e com tradução simultânea. Site: unisinos.br/eventos.

CONSTRUÇÃO - Na quarta-feira, dia 4/3, das 17h30min às 20h, a Comissão da Indústria Imobiliária do Sindicato das Indústrias da Construção Civil fará palestra O impacto das novas regras de acessibilidade nas edificações, com a arquiteta Cristina Brocca. Local: avenida Augusto Meyer, 146, em Porto Alegre.

CEASA - Na sexta-feira, dia 6/4, a Ceasa (Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul), vinculada à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento

Rural, fará licitação para venda de 55 espaços em 14 setores do complexo. Pelo menos uma área é destinada para lancheria e outra para peixaria. Os demais espaços são para lojas (boxes) e módulos. Fone: (51) 2111-6627.

EMPREGOS - No dia 14/3, ocorrerá Feirão de Empregos, organizado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul e Região em parceria com a Agência Futuro e Mecatec. Local: rua Bento Gonçalves, 1.513, em Caxias do Sul. Fone: (54) 99928-7310.

direto ao ponto

Caixa e Sinduscon vão avaliar financiamento

■ Representantes da Caixa Econômica Federal participarão de reunião-almoço na sede do Sinduscon-RS (avenida Augusto Meyer, 146, em Porto Alegre), às 12h30min de hoje. Entre os temas a serem abordados destacam-se as novas condições de financiamento para produção e consumidor (TR, IPCA e Taxa Fixa) e a Certificação Selo Casa Azul Caixa+ (para as construtoras).

/ DIVERSAS

SINDUSCON - Hoje, às 12h30min, o Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS) realiza reunião-almoço com a participação de representantes da Caixa Econômica Federal. Entre os temas estão as novas condições de financiamento. Local: avenida Augusto Meyer, 146, em Porto Alegre.

TRANSPORTE - Amanhã, dia 4/3, às 19h, o Instituto de Arquitetos do Brasil fará debate sobre o Transporte coletivo de Porto

Alegre: propostas municipais de subsídios e seus impactos. Participam do evento Rafael Calabria e Kelly Fernandes, do Instituto de Defesa do Consumidor, também membros do projeto BR Cidades, de São Paulo; e ainda Cristina Albuquerque do Instituto WRI Brasil. Entrada gratuita. Local: General Canabarro, 363, em Porto Alegre.

FÓRUM - No sábado, dia 7/3, das 8h às 12h30min, o Lide RS realizará, no Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento

Gonçalves o Fórum de Desenvolvimento Lide Bento Gonçalves, que irá discutir temas relacionados à desburocratização, ao turismo e ao desenvolvimento econômico nas esferas municipal, estadual e federal.

HOSPITAL - A Universidade Feevale inicia, no município de Campo Bom, as obras do hospital veterinário. O espaço será construído em um lote doado pela prefeitura de Campo Bom e localizado na Alameda da Inovação, no Campus III da

Universidade Feevale. A conclusão das obras, incluindo a instalação de móveis e equipamentos, está prevista para agosto deste ano.

PALESTRA - No dia 25/3, das 8h às 10h, a empresa Incentivo Treinamentos promoverá a palestra gratuita Como viver com autenticidade, consistência e menos estresse, com a especialista Carol Batista. Local: avenida Carlos Gomes, 111, sala 1.101. Site: www.incentivotreinamentos.com.br.

Debate reúne Caixa e construção

Representantes da Caixa Econômica Federal participaram, ontem, de reunião-almoço do Sindicato das Indústrias da **Construção Civil** do Estado do **RS** (**Sinduscon-RS**). O superintendente regional do banco, Ricardo Bier Troglio, e o superintendente executivo de **Habitação** de Porto Alegre, Jairo Antônio Manfro, abordaram as novas condições de financiamento para produção e consumidores.

Em fevereiro, a Caixa lançou a linha de **crédito imobiliário** com taxa fixa, sem correção.

"O banco está se reestruturando.

O presidente Pedro Guimarães modernizou a Caixa para voltarmos a ser o banco da **habitação**. Esse é o nosso DNA", afirmou Troglio. Segundo ele, a Caixa teve, em 2019, o maior lucro da história. "Foram R\$ 21 bilhões.

E projetamos o maior número de contratações do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) dos últimos cinco anos", prevê. Em 2018, foram R\$ 13 bilhões, dobrou em 2019, e a projeção é que passe dos R\$ 50 bilhões em 2020.

Jairo Manfro apresentou as diferenças entre as três opções de financiamentos: Taxa Referencial (TR), Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e, a nova, a Taxa fixa. "Esta última é um diferencial, o juro é fixo e a taxa mínima é de 8%, até 9,75%", explicou. Segundo ele, mesmo com o coronavírus, o mercado aponta um cenário favorável para compra de imóveis.

"É um novo momento. A inadimplência está sob controle. Há sete opções de renegociação antes da retomada do imóvel", diz Manfro, que lembrou a carteira habitacional de R\$ 464 milhões.

O presidente do **Sinduscon-RS**, Aquiles Dal Molin Jr, saudou o evento por aproximar a Caixa do setor da **construção civil**.

Site: https://cdn-cpovo.sflip.com.br/temp_site/edicao-7d128c1d4a33165a8676d1650d8ff828.pdf

Caixa aposta em financiamento com taxa fixa

Atualmente, a instituição financeira detém, aproximadamente, 70% do mercado de crédito imobiliário no Brasil

/ HABITAÇÃO

Eduardo Lesina

economia@jornaldocomercio.com.br

A Caixa quer retomar o posto de "banco da habitação brasileiro". A instituição, que voltou a ser líder na concessão de financiamento para a casa própria, anunciou, no último mês, a criação de uma nova linha de crédito imobiliário com taxa fixa de até 9,75% ao ano. Em encontro no Sinduscon-RS, o superintendente regional de negócios de habitação da Caixa Econômica, Ricardo Bier Troglio, reuniu-se com empresários do setor para apresentar as mudanças.

Atualmente, a Caixa detém aproximadamente 70% do mercado de crédito imobiliário, somando R\$ 464 bilhões em toda a sua carteira. A reorganização das contas do banco, a estabilidade no controle da inflação e nas taxas de

juros, assim como a diminuição do desemprego, serviram de alavanca na aquisição de imóveis diante da demanda reprimida.

Em 2019, o setor da construção civil cresceu 315% a quantidade de novos empregos gerados, apontando para uma nova crescente no segmento. Esses fatores explicam o lançamento do novo modelo de crédito, mas também reforçam o objetivo da Caixa Econômica de retomar o posto na questão habitacional brasileira. No último ano, já de retomada do banco, mais de 103 mil financiamentos foram realizados. A grande novidade é a criação da taxa fixa, entre 8% e 9,75%, que garante ao consumidor o pagamento de um mesmo valor por parcela em até 30 anos. Além disso, Troglio e o superintendente executivo de habitação, Jairo Antonio Manfro, apresentaram dados sobre a retomada da Caixa ao posto de líder em concessão de crédito

imobiliário no último ano. Em 2019, o banco já tinha anunciado uma linha de crédito atualizada pelo IPCA, que também motivou o setor da construção civil.

Para o presidente do Sinduscon-RS, Aquiles Dal Molin Jr., as novidades se somam às expectativas positivas do setor imobiliário, uma vez que abre mais opções de financiamento. "Com a redução das parcelas haverá opções de financiamento de baixa renda, uma vez que algumas pessoas que antes não passavam na análise de crédito poderão passar. Acreditamos que o setor vai se desenvolver muito no ano que vem", afirmou Dal Molin Jr. Com o foco no Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), a Caixa Econômica Federal apresentou, em 2019, um crescimento duas vezes maior na concessão de crédito imobiliário em comparação com 2018, passando de R\$ 13 bi-



Construção civil teve forte alta no emprego no ano passado

lhões para R\$ 26,6 bilhões. Após o lançamento da taxa fixa, a Caixa passa a contar com três linhas de crédito SBPE: a tradicional, TR + 6,5% ao ano; IPCA, com taxas de juros a partir de 2,99% ao ano; e a taxa fixa, de 9,75% ao ano. "As outras duas modalidades, mesmo

com a TR sem variação, não trazem a previsibilidade ao longo de 30 anos. A taxa fixa traz essa estabilidade ao consumidor". Troglio afirma que as modalidades são indicadas caso a caso, assim o consumidor deve buscar o que mais se encaixa no seu orçamento.

Recuperação no mercado de trabalho é essencial

No varejo, empresários esperam um realinhamento de preços no mercado interno devido à alta excessiva do dólar

2020
RESCALDA
ABRIL

Thiago Copetti
thiago.copetti@jornalcomercio.com.br

Segmentos que não são afetados diretamente pelas oscilações da economia global e do mercado de ações, pois são voltados ao mercado interno, apostam na recuperação interna do mercado de trabalho para crescer. Apesar das muitas diferenças, o varejo e as indústrias do leite e da construção civil, por exemplo, dependem da retomada da renda e/ou da confiança do consumidor para crescer. O que não é fácil em um cenário de incertezas como o atual.

No setor supermercadista, deve ocorrer uma alta no preço de alguns alimentos. Um dos principais fatores atuais de influência alísta é o dólar, já que parte do que é exposto nas gôndolas tem como matéria-prima commodities e itens de exportações valorizados pelo câmbio atual - como soja e carnes.

O impacto do dólar no preço dos alimentos, diz o presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Antônio Cesa Longo, não deve demorar. "Os preços já deveriam ter sido realinhados e ainda não foram, mas, fatalmente, serão. O varejo tem de ter uma gestão muito rápida. Não podemos esperar ações do governo para tomar nossas decisões", ressalta Longo.

Por outro lado, a cotação da moeda norte-americana poderá beneficiar um pouco o setor de laticínios. Isso porque, com o dólar em alta, as compras de leite de fora do Brasil deixam de ser tão atrativas, avalia o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra. O dólar alto segura as importações de forma natural e torna nossa produção mais competitiva, avalia o também presidente da Cooperativa Santa Clara, mas as vendas do setor dependem, basicamente, do mercado interno.

"Precisamos é de reformas como a tributária. Concorremos com estados com tributações muito mais competitivas. Também

necessitamos da retomada de setores que gerem empregos, como a construção civil. Novos empregos se refletem de forma rápida no nosso setor porque trabalhamos com itens de primeira necessidade", explica Guerra.

Sobre os impactos do coronavírus, apesar dos muitos reflexos negativos mundo afora, o presidente do Sindilat avalia que, para a indústria laticínea, o problema pode se converter em oportunidade, já que a China deverá demandar ainda mais alimentos como forma de segurança alimentar para a população. Exportar à China, diz, é algo que pode ser uma realidade cada vez mais próxima. No ano passado, o gigante asiático começou a habilitar plantas brasileiras de laticínios para fazer embarques ao país, e uma missão chinesa inclusive percorre, atualmente, diferentes indústrias do setor.

"Recebemos, no Estado, um grupo de chineses, na semana passada, e eles seguem por aqui, prospectando negócios, especialmente em fórmulas infantis. Mas concorremos com grandes players,



Longo, da Agas, e Guerra, do Sindilat, compareceram ao evento

que estão mais próximos de lá e já conhecem o mercado e a cultura local, como a União Europeia e a Nova Zelândia", ressalta Guerra.

A construção civil, porém, vive um momento de apreensão, diz Aquiles Dal Molin Júnior, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-RS). Isso porque as incertezas do cenário global desestimulam investimentos de longo prazo, como a aquisição de um imóvel. Uma

das medidas que poderia estimular a atividade, opina ele, seria os governos estadual e federal darem continuidade a obras públicas que estão paradas.

"Há muitas obras públicas paradas, com licenças ambientais já aprovadas, e que poderiam ter andamento, movimentando rapidamente diferentes setores da economia e ampliando a oferta de empregos de forma imediata", esclarece Dal Molin Júnior.

4

CADERNO ESPECIAL DO JORNAL DO COMÉRCIO
MARCAS DE QUEM DECIDE 2020

2020
MARCAS
DE QUEM DECIDE
2020

QUEM MARCOU PRESENÇA NO EVENTO

Eduardo Bins Ely



Zildo De Marchi, Tônia Moreira,
Ronolfo Vieira Júnior,
Mércio Tumelero,
Giovanni Tumelero
e Antonio Cesa Longo



Cristiane e Paulo Pacheco



Flávio Obino Neto, Ana Lúcia Garbin e Flávio Obino Filho



Suzana Vellinho Englert e Sílvia Rochewsky



Alexandre Guerra, Daniel Randan,
Jorge Perren e Walter Lídio Nunes



Dalmar Jarras, Gilberto Ribeiro e Paulo Afonso Pereira



Julio Cesar Silva e Elcio Silva



Júlio Frigini, Roberto Alencar e Lourenço Lorini



Paulo Kruse, Rosane Fontinelli e Rui Zignoni



André Ramos e Everton Luis Kopfenberger



Alexandre Mckariowicz, Fedaco Bertolucci e Kleber Ziedi

4

CADERNO ESPECIAL DO JORNAL DO COMÉRCIO
MARCAS DE QUEM DECIDE 2020

2020
MARCAS
DE QUEM DECIDE
#2020

QUEM MARCOU PRESENÇA NO EVENTO

Eduardo Bins Ely



Zildo De Marchi, Tônia Moreira,
Ranolfo Vieira Júnior,
Mércio Tumelero,
Giovanni Tumelero
e Antonio Cesa Longo



Cristiane e Paulo Pacheco



Flávio Obino Neto, Ana Lúcia Garbin e Flávio Obino Filho



Suzana Vellinho Englert e Sílvia Rochewsky



Alexandre Guerra, Daniel Randan,
Jorge Perren e Walter Lidio Nunes



Dalmar Jarras, Gilberto Ribeiro e Paulo Afonso Pereira



Julio Cesar Silva e Elcio Silva



Júlio Frigini, Roberto Alencar e Lourenço Lorini



Paulo Kruse, Rosane Fontinelli e Rui Zignoni



André Ramos e Everton Luis Kopfenberger



Alexandre Mckariowicz, Fedaco Bertolucci e Kleber Ziedi

Velocidade de vendas em janeiro chega a 6,78%, segundo Sinduscon

/CONSTRUÇÃO CIVIL

O desempenho nas vendas de imóveis novos e residências em Porto Alegre é positivo em janeiro. A taxa de velocidade de vendas (relação das vendas sobre as ofertas) de imóveis residenciais novos em Porto Alegre foi de 6,78% (321 unidades) em janeiro último, resultado superior ao registrado em igual mês de 2019, quando atingiu a 6,62%. Os dados fazem parte da pesquisa do Mercado Imobiliário da Capital elaborada mensalmente através de uma parceria firmada Sinduscon/RS e a Órulo. Em relação a dezembro de 2019 (mês imediatamente anterior), o resultado também foi superior, uma vez que nesse período a taxa foi de 5,32%.

O mesmo desempenho positivo não foi registrado nas vendas dos imóveis comerciais, ficando a velocidade de vendas (2,70% com a vendas de 23 unidades) inferior à registrada em dezembro/2019 (4,35%) e a registrada em janeiro/2019 (4,99%), conforme informações da pesquisa.

No acumulado de 12 meses (fevereiro de 2019 a janeiro de 2020), foram negociados 4.297 unidades de imóveis novos em Porto Alegre. O desempenho foi inferior aos 12 meses fechados em janeiro de 2019 (4.638 unidades). Já nos lançamentos a reação é positiva. De fevereiro de 2019 a janeiro de 2020, foram lançadas 3.729 unidades contra 3.354 unidades nos 12 meses fechados em janeiro de 2019.

Em janeiro, cinco bairros, em diversas regiões concentraram 57,26% do total negociado em Porto Alegre. São eles Praia de Belas (25,87%), Petrópolis (13,08%), Jardim Europa (8,43%), Centro Histórico (4,94%) e Menino Deus (4,94%).

Quanto ao estágio de obra, a pesquisa do Sinduscon/RS e a Órulo apurou que, em janeiro, 35,6% dos imóveis negociados estavam na planta; 19,94%, em obra, e 44,80%, concluídos.

Por fim, de acordo com o levantamento, o volume em ofertas em 31 de janeiro de 2020 era de 5.589 unidades novas distribuídas em 359 empreendimentos.

Sinduscon busca parceiros para restaurar o Laçador

Estátua, modelada em 1954 e inspirada no folclorista Paixão Côrtes, é um grande símbolo do Estado e está perto do aeroporto

A estátua do Laçador, modelada em 1954, inspirada no folclorista Paixão Côrtes, já passou por mudanças na sua composição – de gesso para bronze – e de local (foi inaugurada em 1958, na avenida Farrapos) e, atualmente, recebe e se despede de porto-alegrenses e visitantes próximo ao Porto Alegre Airport – Aeroporto Internacional Salgado Filho. O imponente símbolo da cidade passará por restauração, proposta pelo Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon-RS), mas ainda não há previsão para o início dos trabalhos. A entidade busca parceiros e recursos por meio da Lei de Incentivo à Cultura (LIC) para a reforma, orçada em aproximadamente R\$ 800 mil. A instituição já conseguiu R\$ 300 mil. “Não tem sido fácil, numa época dessas. Mas estamos trabalhando para conscientizar empresas da importância dessa obra”, conta o vice-presidente do Sinduscon-RS, Zalmir Chwartzmann.

O benefício fiscal para a em-

presa patrocinadora é de 100% do valor repassado ao projeto aprovado, mas, o repasse ao Fundo de Apoio à Cultura (FAC) é de 5% para projetos de construção e de restauração de patrimônio. A iniciativa do sindicato compõe duas alternativas. “Ainda queremos fazer um documentário sobre a história do monumento, com produção orçada em cerca de R\$ 180 mil. Que maravilha seria”, ressalta Zalmir. Apesar de o Sinduscon-RS apoiar a transferência do Laçador para outro local, a remoção definitiva não está em discussão no momento. “Sei que há o afeto, o apego, mas poderia ser como foi a Arena do Grêmio, que substituiu o Olímpico ou o monumento do Gaúcho Oriental, em novo local no Parque da Redenção. Ninguém vê o Laçador hoje em dia, mas o debate, preliminar, por enquanto, é apenas de conteúdo, não de forma”, pondera.

A estátua terá que sair do atual local, mas apenas quando a restauração começar, explica a arquiteta da Coordenação Mu-

nicipal da Memória Cultural, Camila Warpechowski. “Será levada para um ateliê para que haja remoção do concreto da base das pernas do Laçador. Será construída uma estrutura de aço inoxidável para fixar o monumento em uma base. Passará por uma limpeza com abrasivo de jateamento de origem vegetal e, ainda receberá acabamento antes da reinstalação”. Segundo ela, a comissão Técnica Permanente de Avaliação de Propostas de Obras de Arte, Monumentos e Marcos Comemorativos, que preside, não discutiu mudança de local do Laçador.

O projeto do Sinduscon-RS já foi aprovado pelas comissões de análise, que aguardam a complementação dos documentos da entidade para iniciar a reforma. Mas, para isso, ainda faltam os recursos que a entidade está em busca. Quem tiver interesse em contribuir com a captação de recursos, pode entrar em contato pelo telefone (51) 3021-3440 ou na sede, na avenida Augusto Meyer, 146, bairro Auxiliadora.



Serão necessários R\$ 800 mil e a entidade já arrecadou R\$ 300 mil

Projeções de PIB são inúteis agora - MAIS ECONOMIA

Marta Sfredo

Depois de ignorar por semanas que o Brasil não passaria incólume pelo impacto do coronavírus na economia, o Ministério da Economia produziu sexta-feira uma revisão da projeção do Produto Interno Bruto (PIB) que desafia os modelos estatísticos: em vez dos 2,1% previstos até então, anunciou que a atividade econômica no Brasil deve se mover invisíveis 0,02% em 2020 - ainda para a frente, justo quando a produção começa a parar.

Em países com mais tradição de traçar cenários, como nos Estados Unidos, o que se tenta dimensionar é o tamanho do tombo no próximo trimestre - o ano é um desafio muito pesado. Um respeitado banco de investimentos, o JP Morgan, estima que a geração de riqueza despenque 14% no segundo trimestre - abril a junho, exatamente o momento crítico da expansão da pandemia no território americano. Antes, a agência de classificação de risco Standard Poor's (S P) havia projetado queda de 6% no mesmo período.

São dois ícones com reputação mundial - embora a S P tenha saído com reputação arranhada da crise de 2008 por ter cancelado papéis de alto risco.

Nem precisava ir tão longe: no mesmo dia, o também respeitado Centro de Macroeconomia Aplicada da Fundação Getúlio Vargas (FGV) calculou que a economia brasileira tende a encolher 4,4% neste ano. Se essa conta estiver certa, seria a maior retração desde que o Banco Central começou a calcular o PIB, em 1962. Ao explicar a conta, a FGV detalhou que o custo da pandemia será tão menor quanto mais rápida for a normalização nos principais mercados internacionais e da crise de saúde interna.

Este é o ponto: não há infectologista, economista, adivinho ou nostradamus capaz de prever o tamanho do estrago que o vírus provocará no Brasil. É por isso que cálculos, agora, são inúteis, especialmente se desafiam o senso comum. E é por isso que é tão importante que todos e cada um de nós assumam sua parte na responsabilidade de fazer com que o dano seja o menor possível.

O que deve prever o plano de emergência nas empresas

Para orientar as empresas, a Deloitte Brasil criou um estudo com dicas para manter a operação diante de uma pandemia. A coluna conversou com André Gargaro, sócio da Risk Advisory, da Deloitte. Segundo Gargaro, o primeiro passo é identificar as funções-chave para o funcionamento da empresa e quais os sistemas operacionais necessários caso a empresa opte por home office (teletrabalho).

- Na nossa empresa, mapeamos quais funções dependem de recursos tecnológicos. É importante criar mecanismos para garantir comunicação segura. Normal, o funcionamento não será, pois é um plano de contingência.

Confira o passo a passo

CRIAR EQUIPES DE TOMADA DE DECISÕES

Devem ser formadas grupos de análise de decisões para assuntos urgentes temporários. AVALIAR RISCOS E ESCLARECER MECANISMOS DE RESPOSTAS

Deve-se fazer uma avaliação imediata abrangente de todos os riscos, respondendo a questões relacionadas ao funcionamento da empresa.

CRIAR MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO POSITIVA

Deve-se estabilizar cadeias logísticas de suprimentos e dar segurança a funcionários e parceiros comerciais, assim como fortalecer o gerenciamento de informações.

MANTER O BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL DOS FUNCIONÁRIOS

As empresas que puderem, devem optar por férias coletivas ou home office (teletrabalho). Além disso, a saúde dos funcionários deve ser monitorada.

PRATICAR RESPONSABILIDADE SOCIAL

As empresas devem seguir o planejamento e os planos de ação unificados do governo local.

Acordo para evitar demissão em massa

Na sexta-feira, um acordo foi firmado entre representantes das empresas e dos trabalhadores da **construção civil**, com base na decisão do governo federal que permite redução de jornada e salário de até 50%. No segmento, as duas principais decisões foram organizar os canteiros de obras em dois turnos e limitar a redução em 40%. O resultado é uma convenção coletiva de trabalho de caráter extraordinário e emergencial que define condições específicas de atuação para o período da pandemia. Conforme o presidente do Sindicato das Indústrias da **Construção Civil (Sinduscon-RS)**, **Aquiles dal Molin Júnior**, o objetivo foi preparar o setor para tomar as medidas cabíveis diante da crise gerada pela pandemia de coronavírus com segurança jurídica. Além da redução de jornada e salário, a convenção emergencial define regra mais flexíveis para férias coletivas, banco de horas e até indenização em caso de extinção da empresa empregadora.

- Muitas obras vão parar, se não todas, porque neste momento ninguém está pensando em comprar apartamento. Nesse momento, temos de pensar em preparar a retomada, que pode ocorrer a partir de maio - afirma Dal Molin.

Presidente do **Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil** de Porto Alegre (STICC), Gelson Santana pondera que a tentativa é diminuir o máximo possível o dano aos empregos no setor:

- Vamos perder, mas temos de limitar ao mínimo possível. Se não fizermos nada, vai haver demissão em massa - conforma-se.

Santana lembra que a crise chega em um momento no qual a **construção civil** estava começando a se recuperar, depois de uma longa crise.

A SEMANA QUE EU VI

MONTANHA-RUSSA

No domingo, uma decisão extraordinária do Fed, o BC dos EUA, de cortar a taxa de referência para o intervalo de zero a 0,25% ao ano, acionou nova onda de pânico nos mercados mundiais. No Brasil, pressionou o BC local a fazer um corte maior no juro básico e ajudou a levar o dólar comercial a R\$ 5 pela primeira vez na história

NA LINHA DE FRENTE

Os bancos públicos e privados deram a largada para amenizar o impacto do coronavírus. Os cinco maiores - Banco do Brasil, Caixa, Itaú Unibanco, Bradesco e Santander -, mais o Banrisul, vão renegociar dívida de clientes por ao menos 60 dias.

OS DESASSISTIDOS

O pacote do governo de R\$ 147,5 bilhões anunciado na segunda-feira, tem direção correta, mas quantidade mínima. Foi apresentado como ajuda prioritária aos mais vulneráveis, mas deixou de fora os informais, um dos grupos mais frágeis diante da crise.

SEM MÁQUINAS

Em um só dia, na quinta-feira, cerca de 15 mil gaúchos entraram em férias coletivas. As indústrias começaram a desligar as máquinas. Marcopolo e Todeschini pararam 100%, Randon mantém metade das operações. As montadoras de veículos travam a produção, o que atinge a unidade da GM de Gravataí. Redes de varejo, como a gaúcha Renner, também fecharam as portas.

Site: <https://flipzh.clicrbs.com.br/jornal-digital/pub/gruporbs/?numero=2021165#page/1>

COLUNA SINDUSCON-RS - SINDUSCON RS

COLUNA SINDUSCON-RS

Marcas Líderes

Carlos Artur Trein (SENAI), Gilberto Ribeiro (**FIERGS**), Cláudio Luís Martinewski (AJURIS), Elmar Konrad (FARSUL), Luciano Luiz Metzdorf (MADRUGADA), Carla Bonan (PUCRS), Ana Paula Picolo (BARÃO), Ricardo Breier (OAB-**RS**), **Aquiles Dal Molin Júnior (SINDUSCON-RS)**, Flavio Martins (ESPM), Mateus Ferronato (FGV), Ingrid Nedel Spohr (SCALZILLI ALTHAUS), Alessandro Spiller (DUPONT SPILLER), Flávio Obino Filho (FLÁVIO OBINO FILHO ADVOGADOS ASSOCIADOS), Oscar Ló (GARIBALDI) e Dashiele Cogo (SALTON).

Grupo 6

ENSINO SUPERIOR PRIVADO ENSINO TÉCNICO
ENTIDADE EMPRESARIAL ENTIDADE JURÍDICA
ENTIDADE RURAL ERVA-MATE ESCOLA DE
NEGÓCIOS ESCRITÓRIO JURÍDICO ESPUMANTE